



Introdução

Durante nove mezes de gestação, teve o Besouro o melhor acolhimento, apesar dos enjões proprios do seu estado; tudo correu os seus tramites regulares sem que houvesse interrupção de um periodo. Por isso vemos a luz sem esforço e caminhamos já sem perigo, sem cuidados e sem violencia. Serviram-nos de parteira os sollicitos cuidados dos nossos assignantes e fomos tractados como principes. Continuaremos sustentando a nossa doutrina, que é — o dever, a imparcialidade, a justiça, a tranquillidade e o riso. Fomos contractados para fazer caricaturas — e fazemol-as com o mesmo desassombro, com a mesma boa vontade de acertar, com a mesma imparcialidade com que os srs. fazem escriptas, doutrinas, versos ou leis.



Ao Sr. Dr. José Ferreira de Menezes, nosso digno collega da *Gazeta de Notícias*, enviamos os nossos sinceros pesames pelo fallecimento de seu prezado irmão A. Ferreira de Menezes.

Expediente

Recebemos exemplares das publicações:

Bibliotheca economica, ns. 75, 76, 77 e 78. — Encetou a publicação de dois novos romances: *Os miseráveis de Loure*, de Pedro Zaccane, e *Um romance*, de Th. Benzon, tradução de Augusto de Almeida.

Protesta contra as eleições do Ceará, por um cearense. — O cearense protesta, em nome da moralidade publica e do decoro social, contra as ultimas eleições do Ceará, onde a desgraça, aniquilando o patriotismo pela miséria, cumpria triunfante, cobrindo de vergonha um povo humilhado, sem coragem, sem crenças, sem dignidade.

Metatis mutandis, pôde-se dizer a mesma coisa de todas as ultimas eleições.

La minna, n. 27, interessante jornal de modas.

O occidente, n. 23. — O presente numero não doemorece dos anteriores. São dignos de especial menção a *Crônica*, de Guilherme de Azeredo, que nos distingue com lições expressões, e *Um certo ministro!* romance realista de costumes constituições, por C. Castello-Branco.

These do Dr. José Ferreira Bastos Coelho acerca dos casamentos sob o ponto de vista hygienico.

Convite da Philharmonica Nietheroyense para o concerto de 30 de Dezembro.

Convite para a corrida de touros.

Convite do Sr. Charles Tschanz para o baile de 31 de Dezembro.

Agradecemos.

Recebemos mais como festas do anno bom:

Das Srs. Barbosa, Irmão & C.^a um par de punhos e um collarinho, bordados, para senhora.

Das Srs. Silva Neves & C.^a uma caixa de castanhas.

Do Sr. Bernardino Dias A. Poltery um melão de Inhama.

Do Sr. commendador J. A. da Costa Carvalho duas caixas de figos da Turquia.

Penhoradissimos re-gradecemos.



Com o proximo numero distribuiremos o prefacio e o indice do volume do anno passado.

Pedimos aos nossos assignantes em atraso o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas vencidas em 31 de Dezembro proximo passado.



Ao publico

Temos de agradecer ao publico e aos Srs. assignantes a protecção que nos dispensavam durante todo o tempo que tem decorrido desde o nosso apparecimento até agora. E' isso para nós bastante liougeiro e, desprezando esta boa occasião de deitar umas chapas e prometter mundos e fundos com a convicção de um ministro que não cumpre o que promete, declaramos que não pouparemos sacrificios para corresponder ao bom acolhimento dos Srs. assignantes e do publico.

5 de janeiro



mauhá aposto que vai ser um dia esplendido. O sol com o rosto lavado n'uma onda boreal apparecerá como um frade a vir barbeado de fresco: as andorinhas voarão mais ligeiras e até serão capazes de soltar uns bellos gorgojos; serão capazes de, nas ternas bucolicas à beira dos telhados, soltar versos impressos para a rua, como um porteiro de theatro n'uma noite de beneficio.

E tudo porque é o anniversario, o grande dia que commemora, o grande dia que traz a ideia que faz um anno que:

1.^o O Sr. Sinimbu recebeu uma carta cheia de erros assignada por Sua Magestade.

2.^o Que S. Ex. fez um ministerio.

3.^o Que este ministerio, como todos os mais, tem sete homens.

E mais nada.

Convido a patria para ir até o Maurin tomar um copo de cerveja em signal de regozijo.

Hor-Frau.

Uma carta

Meu amigo Moura.

Preso pela ingratidão dos homens e por uma corrente tão forte como ella á sacada eu de casa, havia dias que eu me sentia mal. Uma vaga tristeza inundava a minha alma que reputo immorttal. Um fastio de morte me fazia olhar com desprezo para as bananas, que, apesar da raiva do Sr. Andrade ex-Pinto, me offereciam alguns amigos perdularios.

O que tinha eu? O que me affligia? Não o sei explicar, meu Moura! Não o posso dizer, meu Germano das 11 horas da manhã! Não o sabia a sciencia, representada pela pessoa do nosso collega Thomazini, que todos os dias me tomava o pulso, meu Marat do largo de S. João Baptista de Nietheroy.

Corriam os tempos e eu a definhar a olhos vistos. Bem ouvia eu, aquelles que passavam: — Como elle está magro e abatido!

E eu a definhar e a sciencia sem atinar com a minha molestia. Até que um dia, por con-

selho de uma vizinha, deitai-me a uma cartomante. Depois das cartas na mesa e jogo franco, disse-me ella:—o que tu tens é «máu olhado» e quem t'o deitou foi o Moura.

Si não estivesse preso á janella, cairia das nuvens.

Pois o Moura, dizia eu com os meus botões, aquelle vegeite que passa por aqui todos os dias, gesticulando como um maluco, fallando do conselho de Estado e do estado das finanças, aquelle bom homem, que falla todos os domingos, parecendo-se a esse respeito com o menino do Passeio Publico que tambem só repaxa uma vez por semana, pois elle, o cidadão preoccupado com a causa publica, deitou-me «máu olhado»?

E o meu espirito attribulava-se nesta duvida horrivel. E eu soffria e definhava a olhos vistos! Veio porém um dia, dia bem nefasto, em que a duvida horrivel se transformou em horrorosa certeza. Foi o dia em que tu te trahiste na tua *Revolução*. Porque me tractaste assim, meu querido Moura? O que te fiz eu para merecer a censura da tua rhetorica?

Bofé! que se não pôde ser mais ingrato!

Dizem mal de mim! De mim que nunca ouvi uma conferencia tua, de mim que nunca assignei os teus jornaes, de mim que nunca quiz acreditar no que dizem por ahí a teu respeito! Olha, tenho o direito de dizer que és tolo e não tenho acreditado! Vês como sou teu amigo? Ainda mais: já me disseram que eras pescador de agnias turvas e eu moita. Ainda mais: já me disseram tambem que eras maluco e não sabias grammatica nem para escrever nem para fallar, e eu não acreditei.

E como pagas tu tanta dedicação? Ingrato, mil vezes ingrato. Nem os mouros da mourama me fariam o que tu me fazes, Moura!

Agora si o teu artigo não teve por movel sinão despeito por me veres passar a vida sem trabalhar, ainda que preso a uma janella, si o meu captivoite te provocou invejas e ambições, olha, meu Moura, vê como eu sou bom, acceita esta proposta.

Vem tu tomar conta desta corrente que me aperta a cinta, que eu irei para qualquer theatro provar em teu logar que a *actualidade politica é má perante o intimo da consciencia philosophica e sociologica de Prudhomme*.

Teu do coração

BASILIO,

por aleunha o *Macaco* do «Besouro».

E' bico ou cabeça?

Um conhecido nosso, que tem algumas amizades na ilha de Fernando de Noronha, interessa-se vivamente pelas noticias desse presidio.

A' chegada da *City of Pará* abriu o *Jornal do Commercio* e leu que o estado sanitario da ilha era bom. No mesmo dia a *Gazeta* lhe affirmou que na ilha não era bom o estado sanitario.

Ora! que os periodicos andem sempre em opposição uns aos outros!

T. DE B.

A falta de numero



á-se um premio a quem provar... o que veem fazer á corte os agustos fagundes e galdino.

Deixa sempre de haver sessão nas camaras por falta de numero.

Como si numero fosse synonymo de actividade, boa vontade ou consciencia!

Na camara dos deputados não nos admira que assim succedea, porque aquelles sujeitinhos atiram-se muito ás do Alcazar, e não é possível acordar cedo.

Na dos senadores, porém, acontece o mesmo, para peor.

Aquelles respeitaveis velhotes, que deviam dar ao paz o exemplo da moralidade, deixam-se ficar em sancto ocio em suas casas.

Não seria máu que houvesse nas camaras um livro do ponto, e os deputados e senadores que não comparecessem á sessão, ou saíssem antes da hora, soffressem desconto integral de vencimentos.

Digo: sahissem antes da hora, porque raro é o que o não faz.

Estou a ver o momento em que o presidente diz:

— Não fecho a sessão, por falta de numero!

T. DE B.

P. S. — O auctor do artigo supra, um cidadão de idéas adelantadas, acaba de commetter uma apostasia (não sei si está bem empregado o termo).

Prova da inutilidade da representação nacional, o que devemos todos desejar é que deixe sempre de haver sessão por falta de numero legal, e pague o Estado mais cento por cento ao representante que dê ponto.

H.

As victimas da Ignorancia



erto periodico illustrado, que temos á vista, insere na primeira pagina um retrato de mulhier; e notem que ousamos dizer de mulhier — pelo que se chega a deprehender do seguinte original dizer, que o acompanha:

FULANA DE TAL

VICTIMA DA IGNORANCIA

Pareceu-nos singular o caso de morrer na flor dos seus annos uma senhora, victima — não de meningite, laryngite, enterocolite, encephalite, abuso de bebidas alcoolicas, excessos — de linguagem, por exemplo —, paixão amorosa, sentimentalismo, romantismo, realismo, positivismo, etc., — mas simplesmente de Ignorancia, com I grande, como si se tractasse do Coração de Sua Magestade.

Ora muito bem! dissemos nós com os nossos botões. Até que finalmente a Ignorancia resolveu um dos grandes problemas da moderna cidade, — o problema do derramamento da instrução.

O que não fizeram os sabios, os philosophos e os seculos, fal-o — quem o havia de suppôr! — fal-o a Ignorancia. Singular coisa! a Ignorancia

O BESOIRO

A POLITICA. — Rhetoricas constitucionaes e chapas parlamentares.
A ESPINHOSA SENDA QUE CONDUZ Á SALVAÇÃO PUBLICA.



O dia de Reis

Ha um anno que aterra de estrala, selectura do poderio capitularam sobre este reis — no antigo de reis — mas que até hoje tentaram pôlla ajeitar o mesmo. Um já cada no meio da estrada, alguns já se vão, outros emfocam por ali fins. Malham de corrago pela coudade de vey e sacros e a amlição de hegalia ao cortejo. Mas não lhes apparece malicio, non cortejo, non senda / O' estrellas enganosas e fantasmas! que desbarallam os reis magos em frente do actual castello.

collaborando com a Sciencia! A Ignorancia matando os seus fanaticos como a deusa Kali e matando-se a si propria como Catão. Mas, meus Srs. é extraordinario, unico, maravilhoso o que faz a Ignorancia! A Ignorancia merece um premio de animação, — que digo eu! — um premio de valor ao merito! Já a Ignorancia teve prestimo! A Ignorancia vale alguma coisa! Viva a Ignorancia, pois, ó graves e velhos pensadores!

Não, esperem! deixem-na suicidar-se primeiro e façam-lhe depois o que fizeram a dona Ignez de Castro,

a misera e inocentinha,
que, depois de ser morta, foi rebida.

Ao cabo deste monologo shakspeareano, ou hugoano, que tanto vale, voltámos a folha do periodico não-referido, como diria Alph. Karr, para saber de que especie de Ignorancia fora victima essa infeliz sra dona Fulana.

Baldado intento! esforço vão!

Eis o que havia na pagina de dentro:

« A thesoura da Parca inhumana!... a fria pedra do tumulo!... na primavera da vida!... seus miseros e angustiados paes!... a vida melhor!... o seio do Creator do Universo!... nós... tão crua dôr!... oh!... »

Total, 39 linhas.

Fizemos então como Voltaire: tirámos o chapéo a esses logares communs, ou, melhor, a esses velhos amigos, unicos, verdadeiros e fiéis amigos que acompanham os grandes homens até á cova.

E tu, ó cruel e bis-não-referido periodico! inscreve nos teus fastos este obito novo:

N. N.

*Victima da Ignorancia
da Ignorancia de que foi victima
Fulana.*

N. N.

APPENDICE. — Redactado depois, descobrimos que a retratada foi victima da Ignorancia... do descobista.

Pagundação

INTER PARES... (Sala da camera á uma hora menos um quarto. Grande calor)

— Então vamos acabar com a pena de morte.

— Natural?

JULIÃO.

Descoberta

A cantora Massart é positivamente uma má cantora, até para os espiritos dos senhores deputados, que foram os que primeiro lhe descobriram aquelle defeito.

Agora um descobriu que o nome da cantora dá para um trocadilho, e vai pedir um privilegio para as minas do calembourg.

Podem explorá-la com algum successo.

LOPES.

Uma chronica



bandarilheiro Pontes teve no domingo passado uma daquellas decepeções a que affinal está sujeito todo o bandarilheiro. Foi o caso de ser obrigado a transferir a sua tourada por causa da chuva.

Ao passo que entristeceu muita gente foi para outra muita gente indifferente o não ter-se dado a corrida. Muitos, considerando o boi debaixo de certo ponto de vista, tem levado o seu modo de pensar, a respeito a uma excentricidade ridicula, e detestam a tourada por causa do boi.

Si o boi é capaz de dar um bom prazer, como é capaz de dar um desgosto, não posso admitir indifferença sobre este ponto.

Não causa tanta impressão ver por exemplo um boi matar um homem quanta desperta o modo circumstanciado porque um homem mata um boi.

Os deputados, grandes heróis da fagundice, os Achilles da rhetorica parlamentar, fogem á noite para a platéa do Alcazar, e ahí, nos largos commentarios, nas pequenas descachidas, longe da Constituição e do regimento interno, fazem as bellas phrazes, os bellos ditos e o bello trocadilho, molhando os nos intervallos em gotas de groy.

Seria melhor que os representantes da nação, fugindo ao Alcazar, todas as noites se mettessem nos seus gabinetes e estudassem.

Porque é já conhecido de todos que elles, os fagundes, são mais sabedores do minerio das alcazarinas do que do minerio da sciencia.

A Exposição Industrial tem tido miuda concurrença. A cerimonia dos visitantes é maior do que a frequencia delles.

Entretanto ha alli specimens da nossa industria: uns passaros cheios... ou recheados, como diz o conselheiro Martin Francisco.

KIT.

No Pará

Entre as noticias do Pará, dadas segunda-feira ultima pelo *Journal do Commercio*, vê-se que um individuo concedeu, naquella provincia, carta de liberdade ao seu escravo Fabio, em demonstração de pesar pelo fallecimento de sua esposa.

O philantropo vivo devia guardar esse favor para o dia em que realizasse segundas nupcias. Fal-o-hia então em signal de alegria.

Decididamente vão se acabando as chapas.

IGNOTUS.

Um collega da redacção (solteiro) está-me a dizer por traz da cadeira que foram dous os libertados.

L.

Alta importancia

M telegrapho, amavel e apressado como e sempre, trouxe n'uma farsa uma agradavel noticia para nós.

Os espiritos andavam por aqui muito abatidos, tristes, triviaes, enfiados de coisas velhas, sem sensações. A noticia, pois, foi boa.

O Sr. ministro do Imperio, que se occupa com os pequenos remedos da Constituição, que chupa as ancoas que tem ginho; S. Ex. que desfolha a bella arvore do natal foi quem recebeu a noticia com a indiferença e a flegma de um bom ministro, exclamando talvez:

— Historias do telegrapho e da carochinha.

Ora o telegrapho disse simplesmente que:
— A secca fazia estragos no Piahy...

GAMBARRA.

A exposição industrial

M leitores tem talvez notado o nosso silencio sobre a famosa exposição que substituiu, na Guardia Velha, as figuras de cera e os bailes publicos dos dominicos.

E' que nós perdemos o habito de pagar o nosso ingresso em logares para onde, por via de regra, os jornalistas são graciosamente convidados.

E nós, apesar de sermos jornalistas, jornalistas authenticos, em que pese ao sr Luiz de Castro e ao actor Arêas, não fomos convidados.

Mas como cada um de nós pôde particularmente, individualmente, entrar em qualquer parte, uma vez que tenha o direito de o fazer, aconselho que o auctor destas linhas, por fugir da truel melancolia, foi a exposição industrial.

Em summa, depois de manifestar tão francamente o meu conceito sobre a exposição industrial, concluo, dizendo que não nos engrandece o pouco que alli está exposto... ao ridiculo.

ANSELMO

Realismo

O deputado professor Malheiros não quer politica romantica nem classica: quer politica realista.

Vamos ter o *Primo Basilio* applicado ao parlamento.

Dizem que vai ser distribuido um exemplar deste famigerado romance a cada pae da patria.

A nação será a Luiza, que experimentará as sensações novas destes linguardos Basilio.

Cons. Acacio

Theatros

Miguel Stragoff ou o correio do Czar continua a atrahir ao S. Pedro de Alcantara concorrencia tal, que o empresario já alugou de novo o *coupe* da Companhia Fluminense. As inicias desta companhia estão pintadas na caixa do carro: C. F. O sr Furtado desejava que fosse antes: F. C., Fluminense Companhia. Assim, toda a gente suporia que o *coupe* era seu: F. C., Furtado Coelho.

Por causa deste *coupe* houve um dito, que vou registrar:

— Então o Furtado está perdendo dinheiro? Já não anda n'um *coupe*.

Um engraçado respondeu:

— Não! agora anda n'um *cordão*.

×

O S. Luiz vai-se aguentando com o *Duquezinho*.

Um Duquezinho feito por Felicidade, só por felicidade não cue!

×

No Alcazar M^m Massart dá-nos um mais plastico e mais cantante.

×

A Phenix annuncia *Niniche*, o maior successo theatral da exposição de Paris.

O Heller contenta-se com metade das representações, que a engraçada comedia teve naquella cidade.

Eu, si fosse empresario, contentava-me com a terça parte; mas o Heller tem a ambição do tamanho do nariz...

A proposito d'esto, que se tornou proverbial, vou contar um fucto, desastroso para as bellas letras:

O nosso amigo França Junior, de não menos proverbial nariz, foi ter o outro dia com o Heller, afim de fazer-lhe leitura de uma peça.

Depois de varias tentativas de aproximação, despediram-se ambos, de longe, porque a natureza não lhes deu licença para chegarem á falla. Aquelles narizes!

E assim perdemos o ensejo de apreciar uma comedia do França.

Um verdadeiro amante das letras nacionaes (eu mesmo) aconselha-lhes o seguinte: falem-se de costas viradas um para o outro.

×

Os meus artigos sobre theatros, tinha-os por costume assignar *Batata*, mas como houve reclamação, mudo de assignatura.

CEBOLA.

P. S. — E digam-me si não sou um alho!

C.

(1) Esta linha de pontos substitui vinte linhas que, por ordem superior, foram suprimidas na composição.

ESBOÇOS PARLAMENTARES



S. EX. O BULE DA MARINHA.

É elle quem vai dar chá nesta sessão legislativa.